

Planta | s/escala
 Base cartográfica: Carta Militar de Portugal, Esc. 1:25 000,
 Folha 532, Instituto Geográfico do Exército, 1994

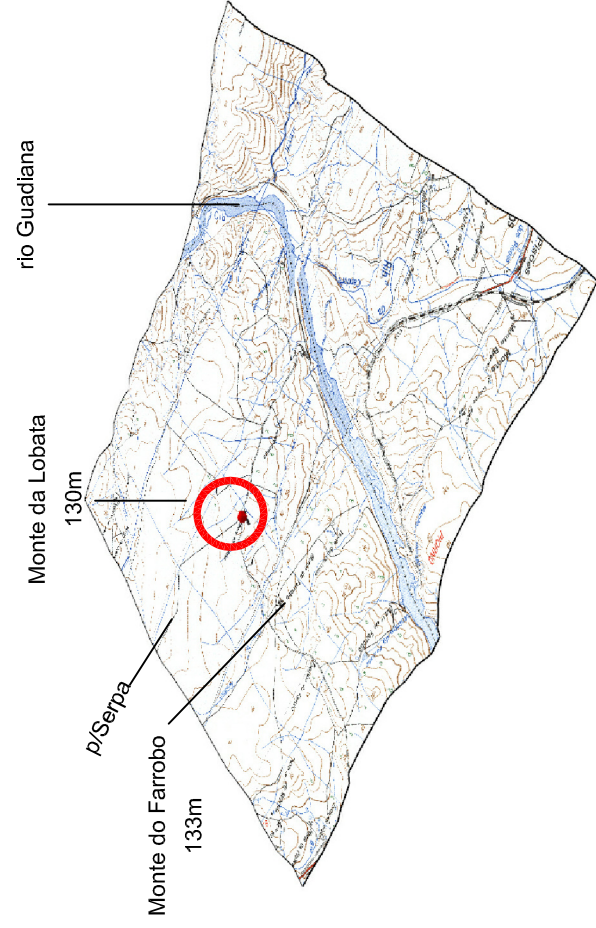
A propriedade é uma das inúmeras parcelas que se encontra no limiar das encostas declivosas que se debruçam sobre a paisagem agreste do vale encaixado do rio Guadiana, o principal acidente topográfico que rasga a península do baixo alentejo. Na envolvente de Serpa Link (2005, pp. 274-5) refere que “deserto maior do que aqui, talvez não se veja em Portugal.” O povoamento é escasso e até próximo de Serpa “nada mais do que colinas e montanhas de arenito e xisto argiloso coberto de estevas. Também não se encontram pessoas neste ermo. (...) A uniformidade é extraordinária (...) a esteva espalha também um aroma balsâmico agradável e a sua flor vistosa maravilha o viajante (...) vêem-se no entanto vestígios de um anterior cultivo da terra. É pois uso e costume em Portugal (assim como nos campos cobertos de giesta de Espanha) queimar arbustos de quatro em quatro ou de cinco em cinco anos nos melhores solos, nos piores de seis em seis ou mesmo de oito em oito, ou ainda desbravar o matagal com uma espécie de foice (foice roçadoura), lavrar a terra e semeá-la. A colheita é evidentemente muito miserável. As raízes dos arbustos ficam ainda na terra, em breve rebentam de novo e cobrem a terra outra vez. Depois serve de pasto que com efeito é bem fraco.”

No terço superior da encosta virada a poente, a herdade é contida fisiograficamente por duas linhas de drenagem que alimentam o barranco da Amendoeira, afluente da margem esquerda do Guadiana. Localiza-se na hipsométrica 100-200m e, segundo os dados disponibilizados pelo actual proprietário, José Maria Palma Parreira Cano, assenta numa área de rochas eruptivas básicas (gabros e dioritos) de que derivam os quase na totalidade solos de boa e óptima capacidade de uso. Num total de 1000ha, perfaz: 554ha em solos A+B, 185ha em solos C+D, 209ha pertencentes às classes D+E e somente 52ha, os localizados nos maiores declives, são de capacidade de uso E. (Feio, 1985, pp. 216)

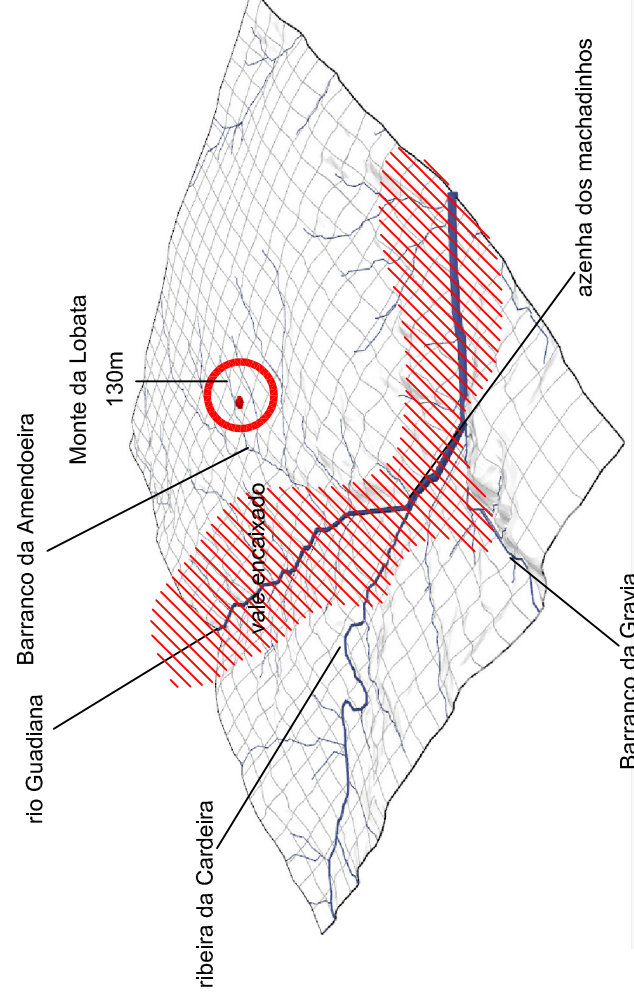
A cerca de 4km para poente da sede de concelho e junto ao rio Guadiana, a herdade da Lobata tem como confrontações: a norte “com a estrada Real que d'esta vila segue para o Rio Guadiana em direcção a Beja; pelo Sul com sesmo chamado de Lobata, que, saindo junto a São Pedro conduz d'esta vila ao Guadiana, no sítio denominado vau de D. Isabel; pelo nascente com terras de Leitão (...) e a poente com herdades da Repoila, Quinta de D. Luís e Amendoeira.” (Matos, 1982, 20)

Inicialmente, aquela 'pacata' propriedade possuía -- como qualquer outra herdade com a sua dimensão -- a casa do monte, onde Cortez residia, e os anexos necessários à actividade agro-pecuária que sustentava a sua casa agrícola. Segundo os testemunhos de Cortez, a actividade agrícola da Lobata assentava essencialmente na exploração do sector cerealífero (402ha) e pecuário sendo que também se produzia azeite (10ha) e vinho para consumo próprio. As memórias paroquiais (1758) registam que “he também a terra mais especial [já boa qualidade das azeitonas, Nos nabos, e couves não dece a Alvíto, e Viana. As uvas chamadas: negramole: são aqui também as mais particulares; e de todas as mais frutas, e hortaliças muito abundante.” O pomar e a horta ocupavam 5ha. Na década de 1882-1892 cabiam às pastagens e pousios 357ha e ao montado 227ha (azinho e olival - 218ha); azinho e chaparral-9ha).

Barranco da Amendoeira



Axonometria a NE | s/escala
 Base cartográfica: Carta Militar de Portugal, Esc. 1:25 000, Folha 522 e 532, Instituto Geográfico do Exército, 1994



Axonometria a SW | s/escala
 Base cartográfica: Carta Militar de Portugal, Esc. 1:25 000, Folha 522 e 532, Instituto Geográfico do Exército, 1994